



MARX E A IDÉIA DE BASE E SUPERESTRUTURA

Júlia de Holanda

juliadeholanda@filosofiacapital.org

Brasília-DF

2006



MARX E A IDÉIA DE BASE E SUPERESTRUTURA

*Júlia de Holanda*¹
juliadeholanda@filosofiacapital.org

Resumo

É sobre a base que se levanta a superestrutura. Mas a superestrutura tem a sua importância, pois desenvolve um papel revolucionário no crescimento social e nas forças produtivas da sociedade.

Palavras-chave: Base – superestrutura – forças produtivas.

Marx e a Idéia de Base e Superestrutura

A base é o conjunto das relações de produção que correspondem a um período determinado do desenvolvimento das forças produtivas. A superestrutura está constituída pelas instituições políticas e jurídicas e por determinadas formas de consciência social, que correspondem à base estabelecida.

O pensamento marxista no que se refere à sociedade concede uma grande importância ao problema da base e da superestrutura. Quando se tem uma noção justa da base e da superestrutura, das suas relações recíprocas e dos vínculos que as unem à produção e às forças produtivas, é possível descobrir as leis objetivas do desenvolvimento social e superar o subjetivismo no estudo da história da sociedade.

Por conseguinte, Marx entende por base o conjunto das relações de produção, cujo caráter está determinado pela forma da sociedade. As relações de produção indicam em que mãos se encontram os meios de produção, os quais pertencem à sociedade inteira, ou melhor,

¹ Profª de Filosofia e dos cursos de pós-graduação do SIEL – Sistema Integrado de Educação e Editora Executiva da Revista Eletrônica Filosofia Capital.



a indivíduos isolados, a grupos ou classes que se servem deles para explorar a outros indivíduos, grupos ou classes.

É importante ressaltar que a base não deve ser identificada com a produção, nem deve ser separada dela. De todo modo, se tal confusão ocorrer, entre a base e a produção, pode-se chegar à conclusão errada de que a produção determina a superestrutura diretamente. Quando na realidade, somente a determina indiretamente, por intermédio da base econômica.

Por outro lado, se a base é separada da produção, cai-se no idealismo e no erro em acreditar na independência da relação de produção com a relação às forças produtivas. Evidentemente, o desenvolvimento das relações de produção é determinado por um nível de desenvolvimento das forças produtivas. Com isso, as relações de produção exercem uma influência decisiva também sobre o desenvolvimento da forças produtivas, acelerando ou freando tal desenvolvimento.

O fato é que, a lei econômica de qualquer formação econômico-social é a lei de correspondência entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas. As forças produtivas podem desenvolver-se plenamente somente no caso em que as relações de produção correspondem ao caráter, à situação das forças produtivas, e permitam seu livre desenvolvimento. Pois o estado das forças produtivas indica por meio de que instrumentos os indivíduos produzem os bens matérias e expressa o comportamento da sociedade para com as forças da natureza.

Entretentes, a base não constitui algo imutável, mas sim se modifica no curso da história, e representa a estrutura econômica da sociedade em uma etapa determinada de seu desenvolvimento.

Assim, a base da sociedade socialista difere fundamentalmente da base capitalista. A primeira caracteriza-se pela propriedade coletiva dos meios de produção e a ausência da exploração do homem pelo homem. E a segunda implica na propriedade do trabalho



assalariado.

Portanto, a base tem caráter econômico, enquanto a superestrutura põe em serviço da sociedade, idéias políticas, jurídicas, estéticas, entre outras. Enquanto a base está diretamente determinada pelas forças produtivas da sociedade, a superestrutura liga-se apenas à produção, às forças produtivas, de uma maneira indireta, por intermédio da economia e por intermédio da base. A superestrutura reflete as mudanças ocorridas no nível do desenvolvimento das forças produtivas, não de uma maneira imediata, mas em continuação das mudanças de base, e por meio de tais mudanças.

Quando a base econômica se modifica, a superestrutura que depende estreitamente daquela, se modifica também. A história da sociedade oferece numerosos exemplos desta correlação que permite compreender porque as idéias políticas, jurídicas, estéticas, supracitadas diferem segundo as épocas, nas quais funciona uma base econômica determinada e determinante. Razão pela qual, não dura, relativamente, muito tempo.

Embora manipulada por uma base econômica determinada, a superestrutura está longe de ser passiva, pois em uma sociedade dividida em classes, ela assume um caráter de classe. Com isso, pela influência que ela exerce sobre a base, acelera, ou, modera o desenvolvimento social.

Por fim, é sobre a base que se levanta a superestrutura, que é senão, o produto da época na qual funciona uma base econômica determinada por isso mesmo, transitória. Mas isso não a torna passiva, pois a superestrutura política desempenha um papel revolucionário ativo no desenvolvimento da sociedade, da economia e das forças produtivas da sociedade.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MARX, Karl. *Karl Marx*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

REALE, Giovanni. *História da filosofia vols. I II e III*. São Paulo: Paulus, 1990.